

Desconstruindo Grotowski

Resenha sobre a obra

MOTTA LIMA, Tatiana. **Palavras Praticadas: o percurso artístico de Jerzy Grotowski, 1959 –1974.** São Paulo: Perspectiva, 2012.

Dorys Faria Calvert

Université de la Sorbonne Nouvelle – Paris 3, França

RESUMO – Desconstruindo Grotowski – Trata-se de uma análise estrutural, temática e metodológica do livro *Palavras Praticadas: o percurso artístico de Jerzy Grotowski, 1959 –1974*, de Tatiana Motta Lima (2012). O texto ressalta a importância desta obra no panorama teatral e acadêmico brasileiro assim como sua visão crítica e esclarecedora dos principais conceitos cunhados por Grotowski ao longo de sua trajetória artística, dentro e fora do domínio teatral.

Palavras-chave: **Teatro. Ator. Espectador. Grotowski. Organicidade.**

ABSTRACT – Deconstructing Grotowski – This article is a structural, thematic and methodological analysis of the book *Palavras Praticadas: o percurso artístico de Jerzy Grotowski, 1959 –1974*, by Tatiana Motta Lima (2012). The text highlights the importance of this work in the Brazilian theatrical panorama and for the academic environment, as well as its critical and clarifying view of the main concepts created by Grotowski throughout his artistic career, both inside and outside the theatrical field.

Keywords: **Theater. Actor. Spectator. Grotowski. Organicity.**

RÉSUMÉ – Déconstruisant Grotowski – Il s'agit d'une analyse structurale, thématique et méthodologique du livre *Palavras Praticadas: o percurso artístico de Jerzy Grotowski, 1959 –1974*, de Tatiana Motta Lima (2012). Le texte met en évidence l'importance de cette œuvre dans le panorama théâtral et académique brésiliens ainsi que sa vision critique et éclairante des principaux concepts développés par Grotowski au long de son trajectoire artistique dans et hors du domaine théâtral.

Mots-clés: **Théâtre. Acteur. Spectateur. Grotowski. Organicité.**

A chegada do século XXI tem sido, para os estudiosos e os aficionados brasileiros da obra de Jerzy Grotowski, particularmente rico. Com as publicações de *Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski, 1959-1969* (Flaszen; Polastrelli, 2007), de *Avec Grotowski* (Brook, 2011) e de *Trabalhar com Grotowski sobre as Ações Físicas* (Richards, 2012), é patente o esforço editorial nacional comprometido com a disseminação da obra de Grotowski, assim como a conseqüente e crescente produção intelectual sobre os escritos e a trajetória teatral do encenador polonês. O livro *Palavras Praticadas: o percurso artístico de Jerzy Grotowski, 1959 – 1974*, de Tatiana Motta Lima (2012), encaixa-se neste contexto de inquietação artístico-acadêmica palpitante em torno da obra de Grotowski, contribuindo com uma visão crítica e inovadora de sua trajetória teórico-prática no âmbito do teatro. *Palavras Praticadas...* surge, em relação a este panorama, como uma espécie de fonte luminosa, identificando os caminhos trilhados pelo artista, apontando sucessos e falências, reorganizando no tempo termos e práticas, incorporando *bios* aos conceitos e *logos* às produções artísticas de Jerzy Grotowski.

O livro *Palavras Praticadas...* objetiva esclarecer o sentido e a evolução de conceitos-chave do universo grotowskiano, integrando ideias e formas do fazer teatral. Sua reflexão, realizada sob três planos – trabalho atoral, função do espectador e crítica à modernidade – é baseada na comparação entre termos cunhados por Grotowski em diversos momentos de sua trajetória artística, situadas entre 1959 e 1974. Além de dialogar com firmeza teórica com estudiosos consagrados da obra de Grotowski, Tatiana Motta Lima adverte sobre interpretações equivocadas oriundas de algumas definições e práticas grotowskianas, coloca em evidência o enfoque multidisciplinar do artista e inova, por exemplo, ao propor, a partir de um trabalho de associação textual minucioso, uma possível influência do *Treinamento Autógeno*, de Johannes Heinrich Schultz (1967), sobre práticas grotowskianas devidamente datadas.

Com apresentação de Ana Maria Bulhões e texto de orelha de François Kahn, *Palavras Praticadas...* anuncia, em sua introdução, aquilo que constituirá o *moteur de recherches* de sua aventura acadêmica: a hipótese de um Grotowski *pesquisador* e uma *démarche* apoiada na desconstrução: desconstrução de mitos, desconstrução da imagem de um Grotowski *canonizado*, desconstrução da noção de linearidade, de continuidade de seu trabalho. Tatiana Motta Lima,

ao mesmo tempo em que fornece um mapa para que o leitor não caia nas armadilhas que induzem a uma visão *clássica* da obra de Grotowski, apresenta-nos um homem – antes de um artista – extremamente autocrítico e preocupado com a precisão conceitual, com a transmissão do caráter experiencial de seu teatro em seus escritos. Segundo a autora, para pesquisar sobre o teatro de Grotowski e compreender seu processo artístico, é de crucial importância “[...] interessar-se também pelas falências, pelos problemas, pelas diferenças entre os diversos momentos de investigação, e não buscar uma interpretação que unifique aquilo que, justamente, ao longo do tempo, se modificou, se diferenciou” (Motta Lima, 2012, p. XXXIV). Trata-se de uma construção que se alimenta de uma desconstrução, estando essa dialética em consonância com o verdadeiro espírito científico, onde as verdades são sempre provisórias, e onde faz-se necessário ter humildade e coragem para reedificar sobre ruínas.

O livro é dividido em quatro tópicos bem precisos. O primeiro, *O Percurso das Palavras*, aborda a questão metodológica, procedendo à justificativa do período delimitado, à listagem das fontes primárias e secundárias, à enumeração das dificuldades enfrentadas e à exposição dos limites – técnicos e pessoais – da pesquisa realizada. É possível observar um imbricamento entre o objeto de estudo e a metodologia empregada para a obtenção do conhecimento deste objeto: Tatiana Motta Lima sublinha a dificuldade que lhe fora imposta pela dinâmica autocorretiva de Grotowski, em função da qual “[...] o texto se desliga do contexto de práticas aos quais esteve relacionado” (Motta Lima, 2012, p. 48). Consequentemente, e não obstante o nítido recorte temporal da pesquisa, a autora não se limitou ao estudo dos textos escritos dentro do período submetido à análise. Consciente do *modus operandi* de Grotowski, Tatiana Motta Lima dilatou seu conhecimento para além do ano de 1974, enriquecendo o período que se propôs investigar, corroborando hipóteses e apontando para erros comparativos, principalmente entre o Teatro Laboratório e a Arte como Veículo.

Tatiana Motta Lima consegue, a despeito da aspereza característica de toda descrição metodológica, atribuir uma leveza ao seu discurso – através do “tom de conversa” de sua narrativa, como bem qualificou Ana Maria Bulhões em sua apresentação ao livro (Motta Lima, 2012, p. XIX) – e criar uma espécie de *efeito de presença* nos momentos em que torna quase audível as diversas *vozes* que ouviu, as

conversas que experienciou, os comentários que registrou. Em suma, podemos dizer que Tatiana Motta Lima rema contra uma maré de *pré-conceitos*, trepanando com ética e rigor científico a dura carapaça que tende a bloquear o estudioso da obra de Grotowski com ideias canonizadas e uma certa noção evolucionista de seu teatro.

O segundo e maior tópico, *O Percurso da noção de Ator em Grotowski*, é dividido em dois períodos cronológicos – de 1959 a 1964 e de 1965 a 1974. Tatiana Motta Lima constrói um espectro sobre o qual é possível identificar diferentes etapas da produção artística de Grotowski, etapas nomeadas pela autora de *marcos*, que transitam entre a busca pela *artificialidade* e o interesse pela *organicidade* do ator. Neste espectro, a autora demonstra que, a cada *marco* estético, formal ou artístico de Grotowski corresponde uma certa nomenclatura. A decisão de chamar cada subdivisão deste tópico de *marco* é interessante, pois o termo carrega consigo, concomitantemente, uma noção de continuidade e de ruptura, de avanço e de corte, de criação e de correção, de construção e de desconstrução. A estrutura do texto retrata e reforça, assim, o *modus operandi* de Grotowski.

No primeiro período já citado, Tatiana Motta Lima demonstra que, nos primeiros espetáculos de Grotowski, o processo íntimo do ator não ocupava o centro de suas atenções, e que foi apenas a partir dos ensaios de *Dr. Fausto* que o diretor polonês passou a se interessar pelo trabalho individual de seus atores, embora tal interesse ainda estivesse direcionado para a *mise en scène*. Além de inventariar algumas possíveis fontes inspiradoras das ideias grotowskianas (psicanálise, treinamento autógeno, biomecânica de Meyerhold etc.) a autora analisa termos representativos desta época tais como, por exemplo, *signos sonoros e corporais*, *partitura*, *ator santo*, *autopenetração*, *desnudamento* e *quebra de máscaras*.

A segunda parte deste tópico sustenta a hipótese de que o processo de criação do espetáculo *O Príncipe Constante* e a relação vivida por Grotowski com o ator Rizard Cièslak estão na base das formulações dos conceitos – e da elaboração de novos exercícios práticos – de *encontro*, *ato total* e *organicidade* (ou *consciência orgânica*). De acordo com Tatiana Motta Lima, a experiência ligada à encenação de *O Príncipe Constante* “[...] superou a noção de autopenetração, fundou o ato total e requieru de Grotowski uma nova visão: aquela ligada à consciência orgânica de todos os elementos” (Motta Lima, 2012, p. 165). Uma boa parte do texto é justamente dedicada à noção

de *organicidade*, termo fundamental que não só traduz a resolução das dualidades apontadas pelo próprio Grotowski em momentos precisos de sua trajetória como também dá a luz a outros conceitos que são da ordem do sensorial, tais como *corpo-memória*, *corpo-vida*, *contato*, *sintomas*.

O terceiro tópico do livro, *O Percurso da Noção de Espectador em Grotowski*, problematiza o papel do espectador e do espaço cênico nas encenações de Grotowski durante o período estipulado. De acordo com a autora, as noções de “[...] *participação* e *testemunho* se transformaram ao longo dos anos, mas permaneceram como núcleos centrais de interesse” (Motta Lima, 2012, p. 309). *Palavras Praticadas...* põe à mostra o processo pelo qual a noção de *arquétipo* foi deslocada do espetáculo para o organismo do ator, dando origem ao conceito de *testemunha* e atribuindo ao *ato* do ator – e não mais à provocação direta do espectador, cujas reações foram qualificadas posteriormente por Grotowski de não-espontâneas – o poder de operar sobre a *psiquê profunda* da *testemunha*. Tatiana Motta Lima explica como Grotowski, deixando de se preocupar com a função do espectador pôde, paradoxalmente e através do que chamou de *indução*, permitir ao espectador participar emocionalmente do percurso orgânico ou psicossomático do ator, abrindo as vias de acesso ao verdadeiro *encontro*.

O último tópico do livro, *Conter o Incontível*, realiza uma análise do binômio *estrutura e espontaneidade* no percurso artístico grotowskiano, noções estas que sempre nortearam, de uma forma ou de outra, os espetáculos concebidos por Grotowski, alimentando sua convicção de que o artifício e o universo íntimo do ator andam lado a lado. Tatiana Motta Lima revela a riqueza lexical adotada por Grotowski para dar conta deste binômio – *artifício*, *forma*, *partitura*, *signos*, *vida*, *fluxo de vida*, *sintomas*, *impulsos...* –, que acabou sendo absorvido em um único conceito, isto é, a *organicidade*: “[...] na *organicidade* coexistiam – se fundiam – *espontaneidade* e *estrutura*” (Motta Lima, 2012, p. 407).

François Kahn, no texto de orelha do livro aqui analisado, usou o termo *princípio ativo* para qualificar o trabalho de Tatiana Motta Lima e, neste sentido, pode-se dizer que *Palavras Praticadas...* tem o poder de atuar como uma substância curativa, preparando o leitor para uma compreensão justa não somente do trabalho atualmente desenvolvido pelo *Workcenter of Jerzy Grotowski and Thomas Richards*,

mas também dos escritos comprometidos com a transmissão deste mesmo trabalho. Neste sentido, vale conferir a obra *Heart of Practice: Within the Workcenter of Jerzy Grotowski and Thomas Richards* (Richards, 2008) com a qual Tatiana Motta Lima contribui com uma entrevista realizada com Thomas Richards.

À metáfora farmacológica adotada por Kahn, é possível acrescentar uma segunda, radiológica: a pesquisa de Tatiana Motta Lima desponta também como uma potente fonte de radiação lançada sobre a fina película do percurso grotowskiano. Com seu *negatoscópio conceitual*, a autora revela e desvenda imagens em forma de palavras que estão em permanente relação com seu duplo, isto é, a prática artística, além de identificar *sintomas* e construir *diagnósticos* em torno da obra de Grotowski. Em suma, a lição que fica após a leitura de *Palavras Praticadas...* é a necessidade de engendrar uma autoindagação sobre *de qual Grotowski se fala* quando se pronuncia o seu nome. Uma obra absolutamente indispensável não somente para os admiradores de Jerzy Grotowski, mas, sobretudo, para os profissionais do teatro.

Referências

- BROOK, Peter. **Avec Grotowski**. Rio de Janeiro: Editora Dulcina, 2011.
- FLASZEN, Ludwik; POLLASTRELLI, Carla. **Teatro Laboratório de Jerzy Grotowski, 1959-1969**. São Paulo: Fondazione Pontedera teatro/Sesc – SP/Perspectiva, 2007.
- MOTTA LIMA, Tatiana. **Palavras Praticadas: o percurso artístico de Jerzy Grotowski, 1959 –1974**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- RICHARDS, Thomas. **Trabalhar com Grotowski sobre as Ações Físicas**. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- RICHARDS, Thomas. **Heart of Practice: Within the Workcenter of Jerzy Grotowski and Thomas Richards**. Londres e NY: Routledge, 2008.
- SCHULTZ, Johannes Heinrich. **O Treinamento Autógeno**. São Paulo: Metre Jou, 1967.

Dorys Faria Calvert é graduada em psicologia (PUC-RJ), teoria do teatro (Unirio), odontologia (UFF) e mestre em Teatro e Artes do Espetáculo pela Université de la Sorbonne Nouvelle (Paris 3). Atualmente, Dorys Calvert é doutoranda em Estudos Teatrais (Paris 3), sob a orientação de Christine Hamon-Siréjols, e realiza pesquisa sobre a neuropsicofisiologia das emoções no trabalho do ator.

E-mail: doryscalvert@gmail.com

Recebido em 07 de novembro de 2012

Aceito em 22 de dezembro de 2012